



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS**

**LEOPOLDO BENATTI**

**(depoimento)**

**2011**

**CEME-ESEF-UFRGS**

## FICHA TÉCNICA

**Projeto:** Garimpendo Memórias

**Número da entrevista:** E-229

**Entrevistado:** Leopoldo Benatti

**Nascimento:** 18/08/1952

**Local da entrevista:** local de trabalho do entrevistado

**Entrevistador/a:** Aline Rodrigues Guimarães

**Data da entrevista:** 19/11/2011

**Transcrição:** Aline Rodrigues Guimarães

**Copidesque:** Silvana Vilodre Goellner

**Pesquisa:** Aline Rodrigues Guimarães

**Fitas:** Gravador digital

**Total de gravação:** 18 minutos e 15 segundos

**Páginas Digitadas:** 4

**Observações:** Entrevista realizada para a produção da Dissertação de Mestrado de Aline Rodrigues Guimarães sobre o a equipe master do Clube Esportivo Bento Gonçalves, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano - UFRGS.

<p>O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada. DE MEMÓRIA DO ESPORTE – ESEF/UFRGS</p>
--

## **Sumário**

Breve biografia do entrevistado; Início da carreira esportiva; O Clube Esportivo de Bento Gonçalves; As amizades no futebol; O futebol; O término da carreira de jogador profissional; O Departamento Master do Clube Esportivo de Bento Gonçalves; A Inserção na política.

Bento Gonçalves 9 de novembro de 2011, entrevista com o senhor Leopoldo Benatti, mais conhecido como Raquete, a cargo da entrevistadora Aline Rodrigues Guimarães para o projeto Garimpendo Memórias do Centro de Memórias do Esporte.

A.R. - Raquete, que é como eu te conheço, né? Gostaria que tu me dissesse teu nome completo.

L.B. - Meu nome é Leopoldo Benatti. Com 15 anos de idade comecei a treinar no Esportivo<sup>1</sup> e pedi para o roupeiro uma chuteira de número 44. Ele se surpreendeu e disse em italiano que parecia uma raquete, daí os outros jogadores ouviram e daí já viu... A primeira vez que eu concorri a vereador em Bento<sup>2</sup>, eu fui o mais votado, só que as pessoas votavam Raquete, Raquete, e quase não valeu.

A.R. - És natural de Bento Gonçalves?

L.B. - Natural de Bento, sempre morei aqui. Nasci em 18/08/1952. Minha esposa trabalha na Caixa<sup>3</sup>, é funcionária pública. Tenho dois filhos, um joga futebol e o outro é engenheiro elétrico.

A.R. - Vou te pedir uma breve biografia da tua carreira profissional

L.B. - Na realidade eu iniciei em 1969 no Esportivo, nos juniores, e aí fui até 1972. O primeiro treinador com que treinei no Esportivo foi o Abílio dos Reis, depois fui para os profissionais. O Esportivo tinha um grande time, em 1970 e subiu para a primeira divisão. E comecei a pegar no time em 1973, e aí fui jogar até 1986. Mas nessa passagem eu saí duas vezes: em 1979, fui para o Juventude<sup>4</sup>, depois para o Criciúma<sup>5</sup>, depois voltei para o Juventude e depois para o Esportivo. Fiquei até 1985 jogando, depois ainda parei...Na época eu tinha uma lotérica, uma loja de pneus e uma lancheria, e tinha sócio, então aos

---

<sup>1</sup> Clube Esportivo Bento Gonçalves, fundado em 28 de agosto de 1919. O Departamento Máster foi fundado somente em 4 de abril de 2004 por iniciativa de um grupo formado por ex-dirigentes e ex-jogadores do clube.

<sup>2</sup> Bento Gonçalves, cidade situada na serra gaúcha.

<sup>3</sup> Caixa Econômica Federal

<sup>4</sup> O Esporte Clube Juventude é um clube brasileiro de futebol da cidade de Caxias do Sul (RS).

<sup>5</sup> No ano de 1978, o Comerciarío começou a passar por uma profunda transformação. No dia 17 de março aconteceu a mudança do nome, passando a se chamar Criciúma Esporte Clube.

finais de semana eu jogava mas durante a semana tinha que dar uma cuidada nos negócios. Teve também o episódio da minha convulsão: eu tive uma convulsão na concentração do Esportivo, todo mundo ficou assustado e correu para me socorrer sem saber o que estava acontecendo. Acordei no hospital sem entender nada e só lembro do médico dizendo que eu teria que tomar Gardenal para sempre, mas que poderia levar uma vida normal. Depois de algumas semanas voltei a jogar, ai cai no exame *antidoping*, pronto não podia jogar. Daí deu uma manchete no Brasil todo, saiu na capa da Zero Hora<sup>6</sup> assim: “jogador do Esportivo dopado”. Bom, ai eu tive uma promoção minha, vários médicos falando a meu favor dizendo que esse remédio não era *doping*, sei que foi um mês só de entrevistas. Eu já tinha quase 30 anos, já estava preocupado com o remédio, tinha as lojas, a mulher trabalhando, filhos... Daí resolvi parar! Na época dava para ter negócio junto com o futebol, e eu acabei tocando os negócios junto. O jogador do interior, na verdade, ganha um pouco mais do que um trabalhador de empresa, só que não paga aluguel, não paga alimentação, nem médico, nem dentista... A partir do momento que o cara para de jogar futebol e vai para empresa, tem que pagar isso tudo e daí modifica o salário. Se ganhava três mil e não pagava nada, passa a ganhar mil e quinhentos e tem que pagar tudo. Esse é o primeiro desgaste, do jogador do interior que não está preparado por causa disso. Aí o cara entra em parafuso.

A.R. - O que tu sentes mais falta daquela época?

L.B. - Na realidade, na minha época, o futebol era o ano todo. Então a gente fazia um grupo fechado, tinha amizade, o grupo durava o ano todo ou mais. Joguei com o teu pai<sup>7</sup> por quatro anos, joguei com o Celso Freitas<sup>8</sup> oito anos, com o Reginaldo<sup>9</sup> sete anos, então todos os jogadores eram no mínimo três ou quatro anos, a gente criava uma família. E hoje não, são três meses, nem o torcedor sabe a escalação do teu time. Se perguntar para o torcedor daquela época ele sabia sempre a escalação e deve saber hoje.

A.R. - E as amizades continuam?

---

<sup>6</sup> Jornal com grande representatividade no Rio Grande do Sul, com sede na capital Porto Alegre.

<sup>7</sup> Referência ao pai da entrevistadora, Ademir Rodrigues (Lambari) também jogador de futebol.

<sup>8</sup> Ex-jogador de futebol profissional, hoje atua como treinador de clubes do interior.

<sup>9</sup> Reginaldo Alves, ex-jogador de futebol profissional, hoje atua como técnico do Esportivo Master.

L.B. - Sim, as amizades continuam melhor do que antes. Essa semana fui a Caxias do Sul<sup>10</sup> em um almoço dos ex-atletas, jogadores que jogaram nas décadas de 1960, 1970, até 1940... Muita história, muita risada e lembranças boas...

A.R. - E o Master, Raquete?

L.B. - O Master é uma coisa muito linda ai da cidade. Nós começamos em 1990 com jogadores convidados que nos conhecíamos e que tinham um vínculo... Que gostam do clube, que valorizam a cidade e vem mesmo que de fora da cidade, jogar aqui... E a gente monta times muito fortes, sempre favoritos, e esse ano não vai ser diferentes e as finais, tu sabes como é...

A.R. - Eu estou acompanhando o campeonato desde 2009

L.B. - Pois é, o início do campeonato do ano passado eu não joguei, até ia parar, mas chega na hora eu não resisto... [risos]

A.R. - Pois é, eu tenho um depoimento teu na final de 2009 onde tu falas que era o último campeonato, que iria parar e, quando inicia esse ano, eu te vejo de novo [risos]. Como é isso?

L.B. - Realmente, o ano passado eu não ia jogar mas daí chega nas quartas de finais e todos insistindo para eu jogar, daí o pessoal se liga e puxa a gente...

A.R. - E que tem um sentido bem bacana, né?

L.B. - Tem sim, tem outro sentido, de reencontro, de amizade, ninguém pisa em cima de ninguém. Não é fácil ficar em casa, não ter um jogo... Acho que a gente sofre mais ficando em casa do que jogando.

A.R. - Mas o futebol está ali ainda.

---

<sup>10</sup> Cidade situada na serra gaúcha.

L.B. - Por incrível que pareça está ali sim. Com esse calorão, o teu pai que ainda está leve, ele sempre foi... Nossa, eu fui compadre dele, eu o Celso... Isso ai o cara não esquece nunca, essa foi a melhor coisa da minha vida que eu aprendi: amizade. Isso não tem dinheiro que pague, tu entendeu? Coisas que a gente carrega e que quando se encontra está ali ainda presente, com carinho, com satisfação de estar juntos todo o final de semana.

A.R. - E a política?

L.B. - Bom , eu não gosto muito de misturar política com futebol, tenho que separar mas posso te garantir que o futebol me ajudou muito. E muito mais depois de ter parado de jogar do que antes. O master é muito querido e a gente, quando envelhece, acaba tendo mais juízo e mais credibilidade. E o pessoal acaba cobrando também dento do futebol: “Pô Raquete, não vai nos abandonar aqui no Esportivo”. Digo: “Não, não, sempre que puder ajudar vou ajudar”.

A.R. - Raquete , muito obrigada pela atenção.

L.B. - Eu que agradeço e estou à disposição. Parabéns pelo trabalho que vens realizando com o Master, isso é muito importante para nós.

[FINAL DO DEPOIMENTO]